

Projeto Registro Especial¹

Bruno Barros de SOUZA²
Felipe Maciel TESSAROLO³
Faculdades Integradas São Pedro, Faesa

RESUMO

O presente trabalho visa demonstrar o processo de planejamento, criação, execução, produção e pós-produção de um ensaio fotográfico com intuito de compor o Projeto Registro Especial. O projeto em questão tem por objetivo utilizar a fotografia em forma de aproximação do cotidiano de crianças, jovens e adultos portadores da Síndrome de Down, e com isso, fazer uso de plataformas de mídias sociais como divulgação do ensaio ao público de forma geral. O trabalho exposto trata-se de uma atividade de cunho acadêmico embasada por teorias do universo fotográfico, bem como, de conteúdos pertinentes à disciplina de Publicidade em Novos Meios.

PALAVRAS-CHAVE: ensaio fotográfico; registro especial; fotografia; síndrome de down; mídias sociais.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir refere-se à demanda de um projeto multidisciplinar criado durante o 6º período de Publicidade e Propaganda, na disciplina de Publicidade em Novos Meios atendendo a temática “*your branding*”, em que os alunos deveriam criar um projeto de interesse pessoal utilizando plataformas de mídias sociais e defendido à luz de teorias como Cultura da Convergência e Cibercultura. Com a solicitação feita, e a demanda exposta, fora realizada uma série de buscas e pesquisas sobre temáticas a serem criadas, chegando ao *insight* de se criar um projeto de cunho social, fazendo uso da fotografia, que de acordo com Sontag (2004, p. 109), “é vista habitualmente como um instrumento para se conhecer coisas”. A partir disso, surgiu o Projeto Registro Especial, que se trata de um ensaio fotográfico mostrando o cotidiano de pessoas com *Síndrome de Down*.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Ensaio Fotográfico Artístico.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: brunobs.03@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Publicidade e Propaganda, email: felipetessarolo@gmail.com.

2 OBJETIVO

Demonstrar o processo de planejamento, criação, execução, produção e pós-produção de um ensaio fotográfico com intuito de compor o Projeto Registro Especial.

A partir disso, através de referências pesquisadas na internet, chegou-se a ideia final de criar um projeto com intuito de mostrar ao público externo e pessoas com interesse em causas sociais, como é a vida e o cotidiano de pessoas com Síndrome de Down, através do registro de suas práticas diárias.

O trabalho do Registro Especial foi realizado a partir da parceria com a ONG (Organização Não Governamental) Vitória Down, localizada em Jardim da Penha, Vitória – ES, que acolhe de forma voluntária crianças, jovens e adultos especiais, realizando com eles atividades e exercícios, além de tratamento e atendimento aos familiares com auxílio de grupos pedagógicos e psicológicos.

As fotografias realizadas têm por objetivo exaltar por si só a alegria dos modelos fotografados, por esse motivo, adotou-se inicialmente o estilo fotográfico baseado no fotojornalismo, que é capaz de retratar com fidelidade o mundo exterior, gerando um material documental da forma exata, tal como na realidade (FREUND, 1976).

3 JUSTIFICATIVA

A escolha da temática trabalhada deu-se pela possibilidade de unir o interesse por fotografia e trabalhos sociais. O ponto de partida foi pensar um assunto relevante a se tratar nas mídias sociais que pudesse ser útil a algum grupo específico. Por isso, chegou-se à conclusão de trabalhar em parceria com a ONG Vitória Down.

Através de pesquisas bibliográficas sobre a temática Síndrome de Down,

sabe-se que a Síndrome de Down é uma alteração genética produzida pela presença de um cromossomo a mais, o par 21, por isso também conhecida como *trisomia 21*. (...) Não é uma doença e sim uma alteração genética, que pode gerar problemas médicos associados. Devemos olhar a pessoas com SD em sua singularidade, para que possa ter um pleno desenvolvimento enquanto sujeito. (O QUE É SÍNDROME DE DOWN, 2013.)

Relatos históricos apontam que nos primeiros indícios a Síndrome de Down despertou imenso preconceito, tanto que os portadores eram submetidos à prisão em manicômios de forma isolada. Em contrapartida, segundo opinião de especialistas, mesmo com a visão otimista de mudança comportamental, observa-se ainda muito preconceito da sociedade em relação a este grupo.

Nos últimos anos, o cenário mudou. Os indivíduos com a síndrome participam ativamente da vida familiar, escolar e do lazer. Com mais acesso, tornam-se mais independentes e a autoestima cresce. (BRANDÃO, 2008)

A partir de tais informações, este trabalho torna-se relevante por mostrar, através da fotografia, o cotidiano e atividades de um grupo de 06 alunos da ONG Vitória Down, de diferentes idades, classe econômica e gênero.

Conforme já dito, o projeto solicitado deveria utilizar de alguma plataforma de mídias sociais para ser divulgado. Esta solicitação foi feita para colocarmos em prática os conteúdos expostos na academia, como a *Cultura da Convergência* e a *Cibercultura*.

Estas teorias foram utilizadas a fim de explicar mudanças sociais e culturais percebidas nos dias atuais, analisando a transição dos modelos comunicacionais, em que a internet assumiu um papel mediador e crucial aos indivíduos (JENKINS, 2009). Através da obra *Cultura da Convergência*, Henry Jenkins (2009, p. 12), afirma que os meios de comunicação se modificaram, e temos hoje possibilidade de convergir conteúdos distintos.

Analisando o trabalho à luz da *Cibercultura*, utiliza-se fundamentos de André Lemos, em seu artigo *Ciber-Cultura-Remix*, produzido em 2006. O autor aborda a transformação cultural submetida à sociedade contemporânea através dos novos meios que é destacada por Lemos, de forma tríade, sendo: Liberação do Pólo de Emissão; Conexão em Rede; e Reconfiguração de formatos midiáticos e práticas sociais (LEMOS, 2006).

A nova dinâmica técnico-social da cibercultura instaura assim, não uma novidade, mas uma radicalidade: uma estrutura midiática ímpar na história da humanidade onde, pela primeira vez, qualquer indivíduo pode, a priori, emitir e receber informação em tempo real, sob diversos formatos e modulações, para qualquer lugar do planeta e alterar, adicionar e colaborar com pedaços de informação criados por outros. (LEMOS, 2006, p. 02)

Um dos critérios analisados pela *Cibercultura*, trata-se da democratização dos meios de produção e distribuição de conteúdos midiáticos (LEMOS, 2006), por isso, afirma-se que o projeto Registro Especial possui ligação direta com tais teorias, pois faz-se uso de diversas plataformas, passando pela elaboração, aos registros fotográficos, a divulgação na internet, ou seja, diversos meios se mantêm conectados um ao outro visando a resposta do público através da interação com o conteúdo exposto.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A fase inicial da realização deste projeto deu-se através de pesquisas em dados secundários, que segundo Marconi e Lakatos (2010), servem para auxiliar o pesquisador fornecendo a ele dados já pesquisados e existentes. Este tipo de pesquisa teve como objetivo buscar referências através da internet para se chegar a ideia final. A partir disso, têm-se alguns exemplos de referências:



Figura 1: www.facebook.com/projeto21



Figura 2: www.facebook.com/MovimentoDown?fref=ts

Após a execução da ideia, realizou-se contato com a ONG Vitória Down, onde fora explicada a temática do trabalho e feita a proposta de parceria. A partir da aprovação que o Projeto começou ganhar de vida e então foi criada uma identidade visual, que segundo Strunck (2003, p. 57) “é o conjunto de elementos gráficos que irão formalizar a personalidade visual de um nome, ideia, produto ou serviço”.



Figura 3: Marca criada para o Projeto Registro Especial

Com a parceria feita, foi realizado o ensaio fotográfico após a autorização dos pais para uso de imagem de seus filhos, e por último a criação de uma conta no *Instagram* <link disponível em www.instagram.com/registrospecial>, visto que era necessário o uso de uma plataforma de Mídia Social para divulgação do trabalho.

A produção das imagens aconteceu em uma tarde de quinta-feira do dia 13 de Setembro de 2014, na praça localizada ao lado da instalação da ONG durante o momento de recreação dos alunos. Enquanto eles brincavam e faziam atividades foram realizados os cliques, buscando em sua essência registrar a espontaneidade do momento.

Para a realização do ensaio, fez-se uso da câmera digital Nikon D7000, com uma teleobjetiva 55-200 f/4-5.6G. Essa lente fora escolhida a fim de poder fotografar de longe os modelos destacando seus traços característicos, sem que necessariamente ocorresse uma intervenção no momento do clique, tendo visto que esta lente é capaz de transmitir sensação de proximidade dos planos e objetos fotografados. (OLIVEIRA; VICENTINI, 2009).

Após a execução das fotos, foi feita uma seleção com os melhores registros utilizando o software *Adobe Bridge C6S*, e a pós-produção foi realizada nos softwares *Adobe Photoshop CS6* e *Adobe Lightroom 5*, obtendo assim o resultado final para postagem do trabalho nas mídias sociais.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Durante a visita para obter conhecimento sobre a ONG e o grupo trabalhado, fez-se uma pesquisa prévia para saber o histórico e o trabalho feito na Vitória Down, sendo-o realizado por voluntários e pais dos próprios alunos. Em conversa coletiva com os pais, foi solicitada a autorização para realização do trabalho, bem como a assinatura de documento de uso de imagem.

Como já dito, as imagens foram realizadas durante o momento de recreação dos alunos, e o que inicialmente foi pensado em ser registrado de forma espontânea, foi se modificando ao longo do ensaio, em que os alunos foram se soltando e posando para as fotos, fazendo caras e bocas, deixando o trabalho mais rico, vivo e animado.

Durante a sessão fotográfica muitas informações foram obtidas, permitindo aos alunos compartilhar histórias sobre suas vidas sociais, seus relacionamentos amorosos e suas respectivas atividades profissionais, reafirmando a quebra de estereótipos e preconceitos perante a sociedade. Através dessas conversas informais foi gerado um clima de intimidade, deixando o ensaio mais pessoal e leve.

Após a execução das fotos, foi feita uma seleção com os melhores registros através do software *Adobe Bridge CS6*, e a pós-produção foi realizada no software *Adobe Lightroom 5*, em que se acentuou brilho, contraste, exposição, e a saturação das imagens dando mais destaque e exaltando tons quentes, pretendendo-se dar mais destaque as fotos.

No software *Adobe Photoshop CS6* foram realizados cortes em dois formatos nas imagens, sendo: horizontal (escala 4x3) e em formato quadrado (escala 1x1), visto que as mesmas seriam postadas no *Instagram*. Através de linhas guias e ferramenta de corte do Photoshop fora pensada formas estratégicas e visuais de ter uma melhor visualização das fotos, pensando em simetria, e equilíbrio imagético. Toma-se como exemplo algumas imagens realizadas no ensaio e suas especificações técnicas:



Figura 4: Daniela (13 anos)
Especificações técnicas: F/5.6. Vel: 750s



Figura 5: Renato (22 anos)
Especificações técnicas: F/5.0. Vel: 500s

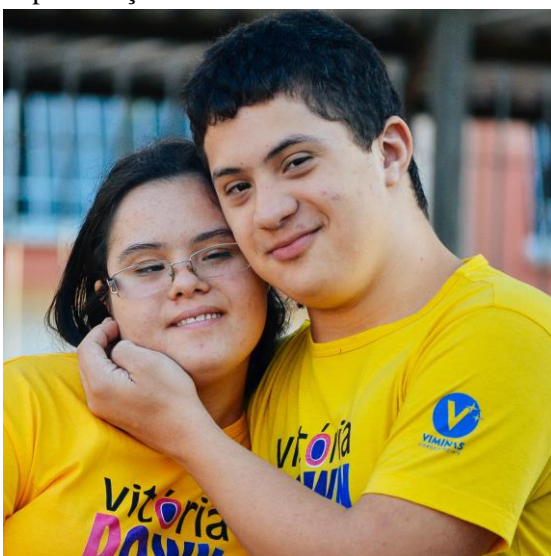


Figura 6: Alana (19 anos) e Renato (17 anos)
Especificações técnicas: F/5.6. Vel: 750s.



Figura 7: Renato (17 anos) e Rafael (23 anos)
Especificações técnicas: F/4.8. Vel: 750s.

Após o processo de produção e pós-produção das imagens, chegou a hora de publicar o resultado final obtido. A plataforma utilizada foi o *Instagram*, por ser um meio eminentemente fotográfico (PIZA, 2012) e que poderia alcançar com mais eficácia o público desejado, ou seja, pessoas com interesse em trabalhos e projetos sociais. A estratégia adotada inicialmente foi de buscar seguidores através de pesquisas por *hashtags*, que têm função de agrupar as imagens sobre determinado assunto (PIZA, 2012), como por exemplo: #sindromededown #síndrome #down #happy, e nos comentários dos usuários foi feito o convite para conhecer o Registro Especial. As postagens das imagens seguiam um padrão, sendo:

- Foto; legenda com nome e idade; *hashtags*: #síndrome #down #especial #happy



Figura 8: Referência de como as fotos são postadas no *Instagram*.

Conforme afirma Piza, (2012, p. 12), “através do buscador do *Instagram*, os usuários interessados em um determinado assunto, podem se atualizar e obter conhecimento de uma nova imagem”. Ligado a isso, afirma-se que tal possibilidade gerou uma interação do público com a página do Projeto, como mostra o exemplo abaixo:



Figura 9: Postagem feita em 21 de Setembro de 2014 e sua interação com o público.

6 CONSIDERAÇÕES

Segundo Henri-Cartier Bresson (1976), “Fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração”. Após a realização do presente trabalho, pode-se afirmar que o Registro Especial tem em sua essência a linha de pensamento do autor, em que as imagens realizadas carregam consigo a essência dos fotografados, demonstrando emoção e expressividade.

Analisando o trabalho de forma geral, destacam-se pontos positivos e negativos. O primeiro se dá inicialmente pela facilidade e abertura dada pela ONG Vitória Down para a realização do projeto, bem como pela autorização dos pais em sua maioria que permitiram a participação de seus filhos.

Em relação à internet, destaca-se o alcance obtido e engajamento do público observado na interação com o material exposto. Sobre os pontos negativos, afirma-se que alguns pais hesitaram em autorizar seus filhos a participarem, alegando que os mesmos não eram produto publicitário. Entretanto, em análise geral vê-se que os pontos positivos e reconhecimento do público prevaleceram aos pontos negativos.

De forma geral, conclui-se que este projeto visa abordar a inclusão social, contribuindo, desta forma, tanto para a visão acadêmica por abordar conceitos fotográficos e de plataformas de mídias digitais. E, sobretudo, sobre a questão social e humana, que visa levar ao público o conhecimento sobre pessoas com Síndrome de Down, abrindo portas para maior aceitação, mostrando que os mesmos possuem uma vida normal, convivendo com demais grupos e superando dificuldades diárias como qualquer cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTIER-BRESSON, Henri. “**O momento decisivo**”. In: Fotografia e Jornalismo. Bacellar, Mário Clark (org.). São Paulo, Escola de Comunicações e Artes (USP), 1971, pp. 19-26.

FREUND, Gisèle. **La fotografia como documento social**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMONS, André. **Ciber-cultura-remix**. São Paulo, Itaú Cultural, 2006. Disponível em: <www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/remix.pdf>. Acesso em 04 de Maio de 2015.

OLIVEIRA, Erivam Morais de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo**: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

O que é Síndrome de Down. Disponível em: <www.fsdwn.org.br/sobre-a-sindrome-de-down/o-que-e-sindrome-de-down/>. Acesso em 07/05/2015.

PEREIRA, Izabel et al. **Inclusão do portador de Síndrome de Down na família.** Disponível em: <www.fecilcam.br/nupem/anais_vii_epct/PDF/CIENCIAS_HUMANAS/Pedagogia/13_Pedagogia-artigo-epct.pdf> Acesso em: 07/05/2015.

PIZA, Mariana Vassalo. **O fenômeno Instagram**: considerações sob a perspectiva tecnológica. Disponível em: <www.bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012_MarianaVassalloPiza.pdf> Acesso em: 08 de Maio de 2015.

SÍNDROME de Down: o preconceito é a maior barreira. Disponível em: <www.einstein.br/einstein-saude/em-dia-com-a-saude/Paginas/sindrome-de-down.aspx>. Acesso em: 05/05/2015.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

STRUNCK, G. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**: um guia sobre o marketing de marcas e como representar graficamente seus valores. RJ: Rio Books, 2003.